



## A pecuária leiteira no estado de Alagoas

Conceição Maria Dias de Lima, Evania Soares Silva,

Alex Romualdo Nunes de Oliveira,

José Crisologo de Sales Silva, Danívia Maria Ferreira de Moura

Página | 203

**RESUMO:** A agropecuária leiteira tem papel fundamental no desenvolvimento da economia do Estado de Alagoas, estando em segundo lugar no total de atividade realizadas para produção de empregos e renda (Zoccal et al. 2012). Objetivou-se com o presente estudo realizar uma discussão acerca da pecuária leiteira em Alagoas através de revisão de literaturas nas fontes: sites de informações de órgãos estaduais e federais e revistas locais que abordam a temática. De acordo com a Embrapa (2014), Alagoas produz cerca de 305 milhões de litros de leite por ano, possuindo o crescimento mais expressivo de leite no Nordeste. Alagoas encontra-se dentre os quatro Estados que mais produz leite: Pernambuco, 95 milhões; Alagoas, 52 milhões; Bahia, 50 milhões e o Ceará com 38 milhões. É notória a grande importância da produção do leite no estado, sendo esta atividade responsável por direcionar e gerar renda em todo o território, onde a agricultura familiar, por conseguinte, acaba ganhado espaço no mercado e conseguindo obter sucesso quanto a sua renda e produção.

**PALAVRAS CHAVE:** Agropecuária, Leite, Bovinocultura.

**ABSTRACT:** Dairy farming plays a key role in the economic development of the State of Alagoas, ranking second in the total activity performed to produce jobs and income (Zoccal et al., 2012). The natural conditions provide comparative advantages to the products of agriculture and livestock, its degree of importance rises considerably in sectors such as dairy cattle that is always on the rise. The objective of this study was to conduct a discussion about dairy farming in Alagoas through the review of literature in the sources: Google Scholar, Scielo, and local magazines that approach the subject. According to Embrapa (2014), Alagoas produces about 305 million liters of milk per year, with the most expressive milk growth in the Northeast. Alagoas is among the four states that produce the most milk: Pernambuco, 95 million; Alagoas, 52 million; Bahia, 50 million and Ceará with 38 million. The great importance of milk production in the state is well-known, and this activity is responsible for directing and generating income throughout the territory, where family farming, therefore, has gained market space and succeeding in its income and production.

**KEYWORD:** Agriculture and Livestock, Milk, Cattle.

## INTRODUÇÃO

A pecuária bovina iniciou-se no Brasil com os portugueses, no início da colonização, com a importação de bovinos vacum e cavalos (SODRÉ, 1976, p. 122).

Em Alagoas o cultivo da cana-de-açúcar e a pecuária semi-extensiva se consolidaram como as principais atividades econômicas através do povoamento das áreas nordestinas no período colonial. O leite abastecia o consumo familiar, através do consumo in natura ou com a fabricação de coalhada, queijos e eram servidas ao modo europeu. (CARVALHO, 1982, p. 128)

A coroa portuguesa, através de uma Carta Régia, decretou em 1701 que os rebanhos bovinos se afastassem 10 léguas do litoral e, se fixassem na área da caatinga sertaneja, pela cana-de-açúcar, esta por sua vez fixou-se nas terras orientais do nordeste para atender o mercado externo.

Assim a agropecuária leiteira alagoana evoluiu ao decorrer da história, se estruturando ao longo dos anos, de forma que possibilitou a organização espacial do pólo da bacia leiteira de Alagoas.

Conforme Segundo Zoccal et al. (2008) e Embrapa Gado de Leite (2012) a pecuária leiteira no Brasil apresenta características marcantes: sua produção ocorre em todo o território; não existe um padrão de produção (desde produção de subsistência à produção intensiva), qualidade da matéria-prima questionável e variado grau de instrução formal dos produtores.

Mesmo com os problemas econômicos e climáticos enfrentados pela cadeia do leite em Alagoas, a bovinocultura leiteira está sempre em ascensão, sendo uma das atividades agrárias predominantes.

As pastagens tropicais são tidas como principais fontes de alimento para os animais, a um custo relativamente menor do que em outros países, que precisam investir nos mais diversos alimentos industrializados e complementos alimentares. Desta maneira o estado de Alagoas se destaca em todo o Brasil com sua produção leiteira, desta forma, a pecuária leiteira é a segunda maior atividade rural geradora de empregos e renda, perdendo apenas para a produção e cultivo da cana-de-açúcar.

Segundo o Diário Arapiraca.com.br (2016): “O setor leiteiro conquistou espaço importante na economia e produtividade em Alagoas, alcançando o título de setor mais competitivo do Nordeste, com o maior preço pago pelo litro de leite aos pequenos produtores, R\$ 1,14 em 2016. Ao todo, são 4.032 pessoas cadastradas pela Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas (CPLA), em diferentes comunidades de 102 municípios

atendidas pelo programa e mais de 39 mil estabelecimentos/ microempreendedores declarados como pequenos produtores de leite na região”.

Contudo a pecuária bovina leiteira no Estado de Alagoas teve, nos últimos anos, um acentuado crescimento de produção e geração de emprego, havendo uma grande relevância social comparada a década passada, residindo na expectativa e do fator dominante de se tratar de uma atividade praticada prioritariamente com grande participação de mão-de-obra familiar, dando subsídios e ênfase na fixação da população no meio rural, e também nas iniciativas de novas produções na Zona da Mata como o leite MUU em União dos Palmares e DUCAMP em Maceió, antes não existentes.

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (SEAGRI, 2016), em Alagoas 39% dos produtores de leite produzem até 50 litros por dia; 34% produzem entre 50 e 100 litros ao dia; 20% produzem entre 100 e 500 litros ao dia e apenas 7% conseguem produzir acima de 500 litros ao dia. Ao todo, Alagoas produz 700 mil litros de leite por dia e o segmento é formado por cerca de 4 mil produtores. Desse modo, o Estado ocupa a sétima posição do Nordeste em produção absoluta de leite.

Para Antunes e Engel (1999), O custo de produção de leite é o detalhamento de todas as despesas diretas e indiretas que devem ser controladas para que se possa obter, com exatidão, o quanto se está investindo e gastando para produzir.

Vários fatores acabam por contribuir de maneira clara na baixa produtividade no setor leiteiro: rebanhos não especializados; alimentação deficiente quantitativa e qualitativamente; manejo geral inadequado ou incorreto; ausência de controle zootécnico (reprodutivo e leiteiro); condições gerais de higiene insatisfatórias; infraestrutura de produção insuficiente; ausência de práticas administrativas indispensáveis (mau gerenciamento da propriedade), mão de obra não especializada, práticas sanitárias inadequadas, e falta de assistência técnica qualificada.

Objetivou-se com o presente artigo desenvolver uma breve discussão sobre a pecuária leiteira no Estado de Alagoas através de uma revisão bibliográfica.

## **O MERCADO DO LEITE NO ESTADO DE ALAGOAS**

A cadeia agroindustrial do leite é tida atualmente como uma das mais importantes do agronegócio nacional sob a ótica social e econômica, onde neste mercado pode-se ver a grande interação do campo e do pequeno produtor em todo o território do Estado de

Alagoas e em todo país. O mercado além de contribuir com a geração de emprego e renda, ainda possui papel fundamental quanto ao suprimento de alimentos em seus mais variados contextos.

Conforme Zoccal; Carneiro (2008), O Ministério da Saúde recomenda 210 litros de leite/habitante/ano. A composição do leite de vaca difere do leite humano, uma vez que o primeiro oferece quantidades excessivas de proteínas, sódio e potássio (OLIVEIRA; OSÓRIO, 2005).

De acordo com Brasil (2011), quanto à importância do leite para o Estado de Alagoas, pouco existe em publicações científicas a respeito do assunto, contudo, no Nordeste, em 2010, lideram a lista dos maiores produtores, com aproximadamente 2,6 bilhões de litros por ano.

De acordo com Brasil (2012), O Estado de Alagoas é o sexto produtor da região Nordeste ficando abaixo da Bahia, que tem o maior rebanho com 10,2 milhões de cabeça, de Pernambuco, do Ceará, do Maranhão e de Sergipe. Em 31/12/2010 o Estado tinha 1.219.578 cabeças, representando 0,6 do rebanho nacional de gado de leite e de corte. Durante o ano de 2010 foram ordenhadas 149.411 vacas, com média de produção de 1.549 litros/vaca/ano, produzindo 231.367.000 litros de leite, representando 0,8% da produção nacional, com um valor de R\$ 148.886.000,00. É notória a grande importância da produção do leite no Estado de Alagoas, sendo esta atividade responsável por direcionar e gerar renda em todo o território, onde a agricultura familiar por sua vez acaba ganhado espaço no mercado através da venda em coletivo.

Conforme Vilela (2011), Em Alagoas a produção de leite é oriunda, principalmente, da agricultura familiar e a produção está estimada em 231 milhões de litros por ano. Pernambuco, Alagoas e Sergipe possuem o maior volume de leite produzido por área. Em todo Brasil estes estados só perdem para o Paraná e Santa Catarina em produção de leite por área.

Com a certeza de que existe um Mercado Consumidor leiteiro e que traz consigo diversos pontos positivos para os seus produtores há uma grande tendência de expansão da pecuária leiteira.

A produção de leite em Alagoas é a segunda atividade econômica mais importante do Estado, perdendo apenas para a cana-de-açúcar e se concentra na bacia leiteira do Estado, no sertão e agreste alagoano (DANTAS,2011)

No mercado atualmente, apresentam-se grandes melhorias e avanços quanto aos produtos alimentícios produzidos através do leite, tornando-se ativos no mercado

externo, trazendo mais demanda e retornos financeiros para os produtores e investidores, gerando assim, conseqüentemente, mais renda e empregos.

A indústria láctea e seu mercado se estruturam principalmente no Estado de Alagoas quando há a integração da agricultura familiar, e o apoio do governo, onde estes produtores em muitos momentos formam cooperativas em busca de melhores oportunidades e situações de trabalho melhor, onde o grupo sem dúvida pode trazer maior qualidade no produto como também situações e planejamento frente ao mercado competitivo.

Segundo Monteiro (2012, p.25), A cadeia de laticínio do estado foi fortalecida, em 2001, com a criação da Cooperativa de Produtores de Leite de Alagoas (CPLA), que buscou melhorar os rendimentos e aumentar a integração no processo produtivo, dos pequenos e médios produtores de leite e, das pequenas indústrias.

Um salto tecnológico permitirá a produção de derivados de leite de alto valor agregado, como leite condensado, iogurte e leite em pó, pelas mais de 4 mil famílias de agricultores que integram a Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas (CPLA).

## O CONSUMO DE LEITE EM ALAGOAS

O consumo do Leite e de seus produtos lácteos derivados são de grande importância alimentar em todas as idades do homem, onde o mesmo representa uma das principais fontes de proteínas e cálcio, possuindo cerca de 87% de água, 3,6% de gorduras (extrato seco total), 4,6% de lactose (extrato seco desengordurado), 3,6% de proteína e 0,7% de sais minerais.

Há atualmente no Estado de Alagoas campanhas e programas que buscam incentivar o consumo de leite pelas crianças para combate à mortalidade infantil como também a desnutrição, sendo o leite e seus derivados importantes fontes de cálcio, seu consumo é recomendado por especialistas em saúde. No Brasil de maneira geral e também no estado de Alagoas, estima-se que o leite e seus derivados estejam presentes em cerca de 90% dos domicílios no café da manhã.

De acordo com Brasil (2013), A recomendação para crianças de até dez anos é de 400 ml/dia, isto é, 146 litros/ano de leite fluido ou equivalente na forma de derivados. Para os jovens de 11 a 19 anos, o consumo é maior, de 700 ml/dia ou 256 litros/ano e para os adultos acima de 20 anos a recomendação é de 600 ml/dia ou 219 litros/ano,

inclusive para os idosos, porém o consumo para esse grupo de pessoas deve ser principalmente desnatado.

Com o aumento da população, e o desenvolvimento social em alta e a integração de novos hábitos alimentares a demanda e a busca por leite se destaca.

De acordo com Embrapa Gado de Leite (2012), na realidade a demanda é alterada por diversos fatores que podem ocorrer simultaneamente. A crise política e econômica no país e a restrição alimentar (principalmente intolerância a lactose) sem dúvidas refletem no consumo e na produção do leite de gado no estado de Alagoas, onde brasileiro de maneira geral está comprando menos, leite tradicional e derivados.

## **AS EXPECTATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DO SETOR LEITEIRO NO ESTADO DE ALAGOAS**

O Estado de Alagoas é uma grande referência na produção de leite em todo país, como também na criação bovina e programas de melhoramento genético.

De acordo com CPLA (Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas) há cerca de 4.032 pessoas cadastradas no Programa do Leite fortalecido onde recebem leite semanalmente, onde o Governo garantiu a continuidade da produção de 80 mil litros de leite para famílias do Estado, também o programa de governo PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) do Governo Federal.

A tradição e a pecuária familiar são sem dúvida responsável pela tradição dos criadores. As características naturais do Estado lançam-no como referência para todo Brasil frente a produção da pecuária leiteira. Apresentando uma indústria pouco diversificada, sendo preciso especialização produtiva em segmentos de média e baixa intensidade tecnológica.

Neto et al. (2013) recomenda que deve melhorar a eficiência da produção de alimentos volumosos, buscando boa qualidade e produção em quantidade suficiente para alimentar o rebanho durante todo o ano.

Contudo hoje há uma grande preocupação da população com a qualidade e higiene do leite consumido, sendo necessário assim a preocupação e os cuidados necessários pelo produtor na produção e comercialização do leite, onde a garantia da qualidade é fundamental para que haja uma boa comercialização e conseqüentemente boas oportunidades no mercado, não tolerando produtos com prazo de validade reduzido ou

histórico de contaminação e a aplicação da legislação atual, que estabelece padrões mínimos de qualidade e fiscalização mais rigorosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discussão sobre a temática da pecuária leiteira foi possível compreender sua importância para o Estado de Alagoas, evidenciando suas tendências e cuidados preventivos necessários para a geração de emprego e renda de muitas famílias em todo Estado.

Fator importante em destaque, quanto ao mercado e produção, é sem dúvidas o incentivo do governo frente as cooperativas de produção leiteira, onde as mesmas possuem certa quantidade fixa de produção e comercialização apresentando rendas fixas mensais.

Com tudo, também é preciso ainda mais investimentos e políticas públicas frente a falta de capacitação técnica nos interiores de Alagoas, e investimento em programas que tragam profissionais para o campo, os agricultores necessitam de ferramentas gerenciais adequadas e dados atualizados, como forma de aumentar sua rentabilidade, sem que sejam necessários grandes investimentos, buscando atingir a exigência atual do mercado por qualidade.

## REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de administração rural: custos de produção**. 3. ed. São Paulo: Guaíba Agropecuária, 1999. 196 p.
2. BARBOSA, R. 2002. **Preço do leite**. Disponível em:  
<[www.faeal.org.br/notic\\_54.htm](http://www.faeal.org.br/notic_54.htm)>. Acesso em: 01/10/2016.
3. BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatística da produção pecuária. Rio de Janeiro, Março de 2012.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

5. CARVALHO, Cícero Pericles de. **Formação histórica de Alagoas**. 2ª Edição. Maceió: Grafitex, 1982.
6. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Perspectivas para a agropecuária**. Companhia Nacional de Abastecimento, Brasília, v.3, p. 1-130, 2015.
7. DANTAS, J. S. **Congresso Internacional do Leite**, 10. 2011, Maceió: Centro de Convenções, 26 out. 2011.
8. DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. Leite e Derivados. BRADESCO. **Informativos Economia em Dia**. Maio de 2016. Disponível em: <[http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset\\_leite\\_e\\_derivados.pdf](http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_leite_e_derivados.pdf)>. Acesso em: 01/07/2016.
9. DIÁRIO Arapiraca.com.br.
10. <http://diarioarapiraca.com.br/imprimir/noticias/alagoas/cadeia-do-leite-de-alagoas-se-consolida-como-a-mais-competitiva-do-nordeste/5/11498>. Acesso em 06/11/2016.
12. EMBRAPA GADO DE LEITE – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **PLANO PECUÁRIO NACIONAL 2012/2013**. Proposta preliminar da Embrapa Gado de Leite.
13. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA, CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE E DERIVADOS. Brasília – DF. 02 de fevereiro de 2012. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/camaras\\_setoriais/Leite\\_e\\_derivados/30RO/App\\_PPN\\_Leite.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Leite_e_derivados/30RO/App_PPN_Leite.pdf)>. Acesso em: 30/05/2016.
14. LOPES, A. D. **Caracterização de unidades produtoras de leite na área de abrangência do escritório de desenvolvimento rural de Jaboticabal – SP**. 2007. Dissertação – Departamento de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2007.
15. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília, 2014.
16. MONTEIRO, Aldemar. **O mercado do leite em Alagoas e as perspectivas para 2013**. Revista Indústria de Laticínios – 2012 (Online), p. 25, 2012.
17. NETO, J. R. M. A.; SANTOS, G. M.; ARROYO, R. J. O.; SOUSA, V. O.; FERREIRA, A. M. Sustentabilidade da pequena propriedade leiteira. 2013. **Acervo online FAA/CESVA**. Disponível em:



- <[http://faa.edu.br/revistas/docs/RID/2013/RID\\_2013\\_27.pdf](http://faa.edu.br/revistas/docs/RID/2013/RID_2013_27.pdf)>. Acesso em: 30/05/2016.
18. OLIVEIRA M. A. A.; OSÓRIO, M. M. Consumo de leite de vaca e anemia ferropriva na infância. *Jornal de Pediatria, Porto Alegre*, v.81 n.5, p. 361-367, 2005. ISSN 0021-7557.
  19. SANTOS, R. A. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
  20. SILVA, F. L. C. da; NETO, J. R. M. A. Frequência de doenças que afetam a reprodução (Diarreia Viral Bovina e Rinotraqueíte Infecciosa Bovina) em rebanhos leiteiros da bacia leiteira de Valença – RJ. **Saber Digital**, v. 7, n. 1, p. 88- 94, 2014.
  21. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - SBAN. **A importância do consumo de leite no atual cenário nutricional brasileiro**. 2015. Edição virtual. Disponível em: <[http://sban.cloudpainel.com.br/source/SBAN\\_Importancia-do-consumo-de-leite.pdf](http://sban.cloudpainel.com.br/source/SBAN_Importancia-do-consumo-de-leite.pdf)>. Acesso em: 01/07/2016.
  22. SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil**.9ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1976.
  23. VILELA, D. **Palestra proferida na abertura do Congresso Internacional do Leite**, 10. Maceió, Centro de Convenções, 26 out. 2011, Maceió, 2011.
  24. SARTORI, R. Manejo Reprodutivo da fêmea leiteira. *Reprod Anim.*, v.31, p.153-159, 2007.
  25. ZOCCAL, R.; CARNEIRO, A. V.; JUNQUEIRA, R.; ZAMAGNO, M. A nova pecuária leiteira brasileira. In: BARBOSA, S. B. P.; BATISTA, A. M. V.; MONARDES, H. III Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite. Recife: **CCS Gráfica e Editora**, 2008, v. 1, p. 85-95.
  26. ZOCCAL, R.; CARNEIRO, A. V. Uma análise conjuntural da produção de leite no Brasil. Juiz de Fora, Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Minas Gerais, ano 2, n.19, 2008.